



## **Análise preliminar do perfil metabólico em *Pleurostima purpurea* (Hook.) Raf. (Velloziaceae)**

**Vanessa Fuentes Suguiyama**<sup>1,2</sup>, Aline Forgatti Hell<sup>2</sup>, Sérgio Tadeu Meirelles<sup>3</sup>, Danilo da Cruz Centeno<sup>4</sup>, Márcia Regina Braga<sup>2</sup>

<sup>(1)</sup> Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente do Instituto de Botânica, São Paulo, SP, [vanessa@fuentes.net.br](mailto:vanessa@fuentes.net.br); <sup>(2)</sup> Núcleo de Pesquisa em Fisiologia e Bioquímica, Instituto de Botânica; <sup>(3)</sup> Universidade de São Paulo; <sup>(4)</sup> Universidade Federal do ABC.

Plantas revivescentes são caracterizadas por apresentar desidratação protoplasmática sem sofrerem injúrias permanentes quando submetidas a estresse hídrico. *Pleurostima purpurea* (Hook.) Raf. é uma Velloziaceae encontrada em habitats sombreados de afloramentos graníticos do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Ela é considerada uma planta revivescente por possuir mecanismos fisiológicos de evitação da seca e de tolerância à dessecação, entrando em estado de anabiose sem a ocorrência da abscisão foliar. O trabalho teve por objetivo analisar o perfil metabólico de plantas adultas de *P. purpurea*, comparando-se plantas com e sem flores e diferentes porções foliares. As plantas envasadas foram mantidas em casa de vegetação, sob condições ótimas de irrigação, e as análises foram realizadas em plantas com flores e sem flores, nas porções apical, mediana e basal das folhas. As análises foram realizadas por cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massas (CG-EM). Foram identificados 13 compostos, sendo que para apenas alguns deles foram observadas diferenças entre as partes foliares e entre os ápices floridos e sem flores. Os antioxidantes quercetina e hesperetina foram encontrados, sendo observadas maiores quantidades de hesperetina nas porções apicais quando comparados às demais partes da folha. Além disso, outros três compostos com potencial atividade antioxidante, derivados do ácido cafeoilquínico (3, 4 e 5 trans), foram detectados na espécie, com níveis mais elevados em plantas floridas. A presença de derivados do ácido quínico foi previamente relatada para uma espécie revivescente africana, sendo a ocorrência relacionada a mecanismos de proteção de membranas e contra danos oxidativos. Os dados obtidos indicam a presença de substâncias com forte atividade antioxidante em folhas de *P. purpurea*, principalmente nos ápices foliares e em plantas floridas, e que serão importantes na análise das respostas fisiológicas e bioquímicas da planta em condições de déficit hídrico.

**Palavras chave:** tolerância à dessecação; planta revivescente; antioxidantes.

**Órgão financiador:** FAPESP, CNPq, CAPES.